



ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS: RISCOS E OPORTUNIDADES PARA PESSOA FÍSICA

Diferentes Concepções Sobre A Gestão Financeira E O Mindset De Investimentos

Jerry Antonio Raitz Maier¹
Hugo Silva Ferreira²

Resumo:

Muitas mudanças são observadas na economia global como consequência da atual crise sanitária, causando grandes transformações no mundo dos negócios, em especial no mercado financeiro e nas atividades que envolvem a gestão de investimentos para pessoa física. Diante das incertezas do atual cenário econômico, o estudo sobre os diferentes investimentos é assunto recorrente entre os diversos segmentos do mercado e comunidade científica, reforçando a importância do tema para os especialistas e investidores. O estudo dos diferentes tipos de aplicações contribui para a tomada de decisão, seguindo os princípios da educação financeira para o desenvolvimento de um mindset de investimentos, obtendo os melhores resultados dos recursos investidos. Propõe a análise das principais teorias que conceituam a gestão de investimentos, suas opções disponíveis, o perfil desejado para cada investidor, a formação de patrimônio de cada indivíduo e a colaboração do coaching financeiro para a melhoria da performance nas finanças pessoais. A revisão bibliográfica contribuiu para o estudo dos diferentes fatores que auxiliam na construção de um ambiente favorável às melhores escolhas através de novos modelos mentais, promovendo mudanças transformadoras e desenvolvendo uma nova cultura para investimentos no Brasil.

Palavras-chave: Finanças, Educação Financeira, Pessoa Física, Investimentos, Renda.

Abstract:

Many changes are observed in the global economy as a consequence of the current health crisis, causing great transformations in the business world, especially in the financial market and in activities involving investment management for individuals. Given uncertainties of the current economic scenario, study on the different investments is a recurrent subject among the various market segments and scientific community, reinforcing the importance of the theme for the experts and investors. The study of different types of applications contributes to

¹ Graduado em Processamento de Dados, Graduado em Geografia. Especialista em Administração e Gestão de Pessoas. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e EAD. Mestrando em Administração pela Must University. jerryantonioraitzmaier@gmail.com.

² Graduação em Administração pela UNIFAEL. Especialização em Docência do Ensino Superior e MBA em Educação Corporativa. Mestre em Administração pela Must University. E-mail: prof.hugosferreira@gmail.com



decisions making, following the principles of financial education for developing an investment mindset, getting the best results from the resources invested. It proposes the analysis of the main theories that conceptualize investment management, its available options, the desired profile for each investor, the formation of each individual's assets and the collaboration of financial coaching to improve performance in personal finance. The literature review contributed to the study of different factors that help to build a favorable environment for better choices through new mental models, promoting transformative change and developing a new investment culture in Brazil.

Keywords: Finances, Financial Education, Individuals, Investments, Income.

1 Introdução

Vivemos um momento de muitas incertezas no atual cenário econômico mundial, provocando mudanças significativas na sociedade e nas diferentes estruturas de negócios. Em um ambiente de tantas transformações, surgem importantes questionamentos e reflexões sobre o planejamento da vida financeira e a gestão de investimentos para momentos futuros, exigindo dos interessados a prática de pesquisa e conhecimento prévio para a escolha das melhores opções disponíveis no mercado financeiro.

Com tantas informações e dados disponíveis, torna-se mais difícil o processo de escolha das melhores estratégias para investir e transformar os esforços pessoais em bens patrimoniais futuros, interferindo nas condições socioambientais e na qualidade de vida dos indivíduos. “A riqueza material de uma sociedade é determinada, em última análise, pela capacidade produtiva de sua economia; isto é, os bens e serviços que seus membros podem gerar. Essa capacidade depende dos ativos reais da economia: os terrenos, os prédios, os equipamentos e os conhecimentos que podem ser utilizados para produzir bens e serviços”. Bodie et al. (2014, p. 23).

A educação financeira é essencial para o planejamento de novas estratégias que auxiliarão na tomada de decisão e na obtenção de resultados satisfatórios para os investimentos realizados, contribuindo no processo de escolhas assertivas, de acordo com o perfil do investidor, o tipo de investimento escolhido e as expectativas de retorno. Contempla-se uma série de ações que irão influenciar no sucesso das aplicações financeiras e nas condições necessárias para o crescimento do patrimônio e aumento da renda pessoal.



Se uma pessoa tem uma educação financeira sólida, ela não se agarrará à segurança do trabalho, a um salário fixo e a uma aposentadoria. Se uma pessoa conhece as leis tributárias, não pagará impostos desnecessariamente. Se ela compreende o sistema bancário, não colocará seu dinheiro na poupança. Em vez de dizer que sua casa é um ativo, saberá que se trata, na verdade, de um passivo. Se as pessoas entendem o que é a inflação, não tentarão viver aquém de suas possibilidades. Em vez de sair das dívidas, aprenderão a usar as dívidas para enriquecer. E não entregarão, estupidamente, seu dinheiro aos agentes financeiros, aos planejadores e corretores imobiliários, na esperança de obter uma aposentadoria segura. E mais importante: questionarão por que estão indo para a escola, quem são seus professores e para onde sua educação os está levando. Kiyosaki (2018, 08).

O presente trabalho apresenta um estudo dos diferentes conceitos sobre a gestão financeira, com a revisão de literatura sobre os principais tipos de investimentos disponíveis e análise da poupança como uma das aplicações preferidas dos brasileiros. As reflexões são construídas e dialogadas, considerando o universo do mercado financeiro e suas diversas opções para pessoa física. Para a obtenção dos resultados apresentados foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa.

2 Estratégias De Investimentos Que Contribuem Para O Mercado Financeiro E Mudam A Vida Das Pessoas

2.1 O Mercado Financeiro E Suas Contribuições Para O Mundo Dos Negócios

“Você poderá se surpreender ao descobrir que sua mente contém tanto a chave que abre quanto a chave que fecha a prosperidade financeira em sua vida. Seus resultados financeiros de hoje, por pior ou melhor que sejam, não são frutos de sorte ou azar, mas de escolhas e decisões tomadas, sejam elas racionais ou emocionais, conscientes ou inconscientes”. Marion (2019, p. 02). “O planejamento financeiro, de uma forma mais “poética”, nos auxilia na busca pela felicidade. Uma felicidade menos efêmera e mais duradoura, não porque nos impulsiona para a riqueza, mas sim para a busca da paz de espírito de uma vida vivida com maior equilíbrio e harmonia”. Sousa et al. (2018, p. 02). O planejamento é fator indispensável quando observadas as diversas opções disponíveis, minimizando as dúvidas e incertezas no momento de investir. A escolha vai depender do capital que será investido e da correta orientação feita pelos especialistas, determinando os meios necessários para se obter as melhores vantagens em relação ao capital aplicado. A gestão das finanças pessoais requer uma consciência proativa e orientada para a formação de





um mindset de investimentos que promova a transformação de bens ativos em oportunidades de negócio. Quando bem definidas as estratégias, os resultados são positivos e contribuem para o aumento da renda. Para Nigro (2018, p. 24):

Lidar com dinheiro exige disciplina, comprometimento e estudo, mas, acima de tudo, uma grande mudança de mentalidade, o tal do mindset. E, por mais que pareça fácil e que você tenha nas mãos as ferramentas certas, fica difícil um projeto de longo prazo dar certo se você gasta todas as fichas logo no começo e não aprende, pouco a pouco, a mudar hábitos e a forma como se comporta com o dinheiro. Não podemos esperar que alguém que mal se levanta do sofá se torne um maratonista em duas semanas. Da mesma forma, você não pode ter a pretensão de se tornar um ás das finanças quando há poucos dias mal acompanhava a sua movimentação bancária. É também preciso considerar que você está inserido em uma cultura em que poupar não faz parte do dia a dia nem é ensinado de forma programada nas escolas ou em casa.

Ainda de acordo com as contribuições descritas pelo autor, “não é correto entender que a busca por liberdade financeira se trata apenas de acúmulo de capital, mas de toda uma engrenagem que contribui para a independência nas finanças pessoais”. Segundo Nigro (2018, p. 25):

Em termos práticos, a fórmula matemática da independência financeira é muito simples. Trata-se de uma engrenagem contínua em que o valor dos rendimentos de sua carteira de aplicações provém mais ou a mesma coisa que seus gastos, incluindo os fixos e variáveis de todos os meses. Quando isso acontece, é possível afirmar que essa pessoa não é mais obrigada a trabalhar pelo dinheiro, pois nesse estágio o seu próprio capital acumulado fará o exercício de gerar uma renda mensal capaz de cobrir quaisquer despesas recorrentes.

Diante das reflexões expostas, torna-se indispensável a análise do atual cenário econômico mundial e sua influência para a área de investimentos, compreendendo todos os fatores que irão determinar quais são as melhores opções para empresas e pessoas, com as decisões tomadas a partir de referenciais com nível de confiabilidade e retornos financeiros compatíveis com as expectativas dos futuros investidores. Abreu, Silva (2017) explica que a estrutura do sistema financeiro nacional está organizada, de acordo com o ramo de atividades, sendo classificado em três mercados distintos e complementares: mercado da moeda, crédito, capitais e câmbio; seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros; e previdência complementar fechada (fundos de pensão). Segundo o autor, esses mercados são supervisionados e normatizados através de diretrizes traçadas por cada Conselho: Conselho



Monetário Nacional (CMN), Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB).

Ao investir em diferentes opções esse investidor irá contribuir para as diversas estruturas que compõem o sistema econômico e promovem o desenvolvimento das instituições, interferindo positivamente nas diversas atividades que garantem a prosperidade para indivíduos e organizações. Dentro desse contexto, a compreensão dos diferentes segmentos beneficiados com os investimentos é fundamental para a análise e evidenciam a necessidade de estudos específicos sobre essas contribuições, em especial para as aplicações realizadas por pessoas físicas, que dentro de suas especificidades colaboram para o crescimento da economia e geram diversos valores para a sociedade produtiva. Para Sousa et al. (2018, p. 41): “Quando se fala de aplicações financeiras ou de investimentos, a leitura e a interpretação do cenário econômico são fundamentais, pois rentabilidade e lucratividade dependem da melhor forma de alocar os recursos financeiros para minimizar riscos e maximizar ganhos”.

No entanto, a crise econômica e as transformações geradas pelo advento das novas tecnologias merecem atenção, pois evidenciam mudanças nos hábitos e nas decisões da população, interferindo nos processos que envolvem a gestão de investimentos e o tipo de instituição financeira escolhida para fazer as aplicações. “Especialmente em cenários turbulentos, há a necessidade de acompanhar o comportamento de determinados indicadores e entender suas relações de causa e efeito, pois a combinação de seus efeitos pode trazer mudanças no clima financeiro de uma economia”. Sousa et al. (2018, p. 41). A partir dessa realidade, é necessário observar as mudanças provocadas pelo fenômeno da globalização dos negócios, a crise causada pela COVID 19 e suas consequências para a economia mundial.

O problema de se ter um gatilho que praticamente não tem precedente histórico reside no comprometimento da capacidade de se modelar com maior acurácia os desdobramentos econômicos e sociais do processo de propagação da doença. Em outras palavras, transita-se rapidamente da esfera do risco, na qual é possível a realização de cálculos probabilísticos, para a incerteza ou para a esfera de ignorância plena, à la Keynes e Knight. Pode parecer um exagero, mas a amplitude das diferentes projeções feitas mundo afora nos departamentos de economia das instituições financeiras de empresas de consultoria e das instituições de pesquisa demonstram que exercícios meramente especulativos estão sendo realizados. Senhoras, Zouein (2020, p. 51).



Com o objetivo de compreender de forma mais específica os fatores que influenciam na gestão dos recursos financeiros e as oportunidades geradas com a adoção de novas políticas públicas, propõe-se observar as condições estruturais e mudanças na economia global que apontam para um novo momento pós pandemia. Para Medeiros (2020, p. 05), essa crise atingiu vários setores, causando uma inédita depressão global:

A crise econômica iniciada pela pandemia originada em Wuhan atingiu, pela disrupção da oferta, todos os eixos do comércio internacional, e as estratégias de distanciamento social visando conter a propagação do vírus afetaram pesadamente, pelo lado da demanda, todas as atividades em que a produção e o consumo possuem alta intensidade coletiva, como em geral no comércio e nos serviços não digitalizados. Tendo em vista o elevado grau de articulação entre as economias, o integrado sistema de transporte e a velocidade de transmissão do vírus, a pandemia alcançou rápida e simultaneamente todos os países, e a contração parcial da oferta e a contenção da demanda global provocou uma inédita depressão global.

Todas essas mudanças geram instabilidade e influenciam diretamente no processo de escolha dos indivíduos, exigindo conhecimento prévio e planejamento estruturado para investir seus recursos. A oferta de serviços financeiros aumentou significativamente nos últimos anos e como consequência dessas novas possibilidades é grande a oferta de produtos e serviços que buscam atender de forma diversificada as necessidades dos futuros investidores.

2.2 Uma Nova Mentalidade Para Investimentos

Em meio a tantas mudanças ocorridas de forma global, são muitos os desafios enfrentados por líderes e sociedade em geral, com atenção especial para as questões ligadas às demandas do mundo de trabalho e investimentos em tecnologia e inovação. Medeiros (2020, p. 08) colabora para a análise reforçando que “embora a pandemia ainda esteja presente em distintas intensidades na maioria dos países, é possível identificar diferentes vias nacionais de enfrentamento. Elas revelaram diversos graus de sucesso na provisão de um bem público e de mérito como a saúde. Indiscutivelmente, já entraram na discussão contemporânea e nas políticas sobre as relações com o governo, a economia e a sociedade”.

De acordo com Borges (2013, p. 01), “quando considerados os variados produtos financeiros como cheque especial, cartão de crédito, as diversas modalidades de financiamentos e aplicações, os indivíduos estão buscando preparo para lidar com a administração financeira pessoal e sua complexidade para adquirir bem ou serviço, ou então



programar suas reservas financeiras”. Neste sentido, é preciso compreender o grau de consciência e maturidade das decisões sobre as finanças pessoais e como o mercado pode ser atrativo para os futuros investidores.

Quando tratamos do tema finanças pessoais estamos considerando um conjunto de ações e procedimentos que caracterizam o planejamento e a administração dos recursos financeiros, com o objetivo de atingir um equilíbrio saudável entre receitas e despesas, construindo um ambiente de oportunidades para investir e consequentemente, receber os lucros dessas aplicações. “Indivíduos e famílias devem almejar uma situação em que haja um desequilíbrio pendendo para o lado positivo, onde sobra dinheiro. Sobra de dinheiro é extremamente desejável, pois permite que as pessoas tenham reservas financeiras (importante para períodos difíceis) e acumulem dinheiro para realizar sonhos e planos”. Massaro (2015, p. 40).

Segundo o Programa Bem-Estar Financeiro, módulo 06, Introdução aos investimentos (2018, p. 06), “importante etapa no processo de tomada de decisão de investimentos é conhecer as dimensões de investimentos. É entender as principais características que definem um determinado tipo de ativo. Em geral, os investimentos podem ser caracterizados por três diferentes atributos: retorno, risco e liquidez”. Essas características auxiliam na escolha mais adequada, de acordo com as oportunidades observadas e suas demandas pessoais. Como já explicado por diversos autores, quando falamos em investimentos, eles podem ser de renda fixa ou variável, sendo considerado o grau de incerteza e os riscos, com ganhos e perdas que dependem do tipo de investimento e da quantidade de recursos que são aplicados. De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013, p. 46):

Renda Fixa: são investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito.

Renda variável: são investimentos cuja não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolve riscos maiores, pois além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta. Exemplo: ações. Há ainda a possibilidade de investir em imóveis para receber renda de aluguéis. Em geral, o imóvel é considerado um investimento seguro. No entanto, assim como os demais tipos de investimentos dos quais tratamos, também existem custos e riscos envolvidos. Há riscos de o imóvel não ser alugado, de desvaloriza-se, de inadimplência do locatário etc. e há custos como condomínio, IPTU, taxa de administração de aluguel, entre outros.

Na tomada de decisão muitos fatores irão influenciar nas melhores escolhas, e estas devem ser feitas seguindo os princípios da economia dos recursos e do tipo de renda que irá atender aos objetivos desses investidores. Assim como a etapa da escolha, é importante avaliar o grau de risco em que as pessoas estão dispostas a correr para obter renda fixa ou variável. Assim, conhecer os tipos de investimentos contribui para o processo decisório.

Conservador, moderado ou arrojado? Os bancos e as corretoras avaliam o perfil do cliente antes de sugerir investimentos - suitability. Algumas pessoas são totalmente avessas a riscos, outras, mais tolerantes. O mais importante é respeitar o seu perfil, caso contrário, você perderá o sono e, pior, seu dinheiro. Evite grande exposição ao mercado de renda variável se você for muito conservador. O que é bom para uma pessoa não necessariamente é para outra. Cada um tem seu limite. Respeite-o. A seguir, listo os principais critérios usados pelas corretoras para avaliar o perfil de investidor de seus clientes:

1. Qual o seu grau de conhecimento sobre o mercado financeiro?
2. Você investe sozinho ou segue orientações de terceiros?
3. O que você prioriza? Rentabilidade ou segurança e tranquilidade?
4. Em caso de eventuais perdas no mercado de renda variável, qual será a sua conduta? Aceita naturalmente ou entra em pânico e faz o resgate do investimento no prejuízo?
5. Por quanto tempo você pretende deixar o dinheiro investido?
6. Qual a experiência passada com os diversos ativos? Fundos de Investimentos? Títulos públicos? Títulos Privados? Previdência? Mercado de Ações? Derivativos?
7. Qual o seu grau de escolaridade?

Ao responder aos questionamentos, o próprio sistema dirá em qual perfil você se encaixa melhor. Montandon Jr. (2019, p. 10).

Dessa forma, é importante conhecer as características de um investidor e assim planejar as melhores estratégias para os investimentos pessoais, sejam elas fixas ou variáveis, tornando as suas aplicações mais rentáveis e seguras. Para Rambo (2014, p. 16):

Hoje em dia, para se aplicar os recursos financeiros seguramente é de fundamental importância que o investidor conheça o seu perfil, principalmente para identificar os tipos de riscos que se está disposto a correr, o quanto está disposto a perder em algum investimento e qual o retorno almejado. Com essa análise é possível encontrar os melhores investimentos para não gerar frustrações futuras com uma aplicação inadequada ao perfil. Diante disso, é sugerido ao futuro investidor que faça um teste para identificar seu perfil e os melhores investimentos para ele.

Em seu artigo sobre a influência da educação financeira nas decisões econômicas dos indivíduos, Borges (2013) conclui que a maioria das famílias brasileiras tem dificuldades na gestão das finanças pessoais. Verifica-se a importância de aprimorar o comportamento do indivíduo com as suas próprias finanças, com maior engajamento do governo, universidades e sociedade em geral. Diante do exposto, a análise dos princípios que regem a educação

financeira e suas contribuições para a prática de investimentos promove escolhas mais assertivas, dada a complexidade do assunto e a diversidade de informações que chegam até o futuro investidor.

Existem inúmeras formas de se analisar investimentos, mas a mais comum delas é analisar sob a ótica da segurança, da liquidez e do retorno. A segurança representa o potencial de risco de um investimento. Investimentos menos arriscados são, por definição, mais seguros. A liquidez é a capacidade de aquele investimento ser convertido, rapidamente, em dinheiro, caso o investidor tenha necessidade de recursos financeiros. O retorno é o lucro esperado daquele investimento. Uma característica interessante de todos os investimentos é que nunca se encontram esses três fatores presentes, simultaneamente, em altos níveis. É possível encontrar, no máximo, duas dessas características presentes em níveis altos. Por exemplo: Caderneta de Poupança é líquida e segura, mas tem retorno baixo. Ações na bolsa de valores têm alto potencial de retorno e alta liquidez, mas são mais arriscadas. Imóveis podem ser seguros e ter bom potencial de valorização, mas não são líquidos. Ao tomar a decisão de investir, o investidor precisa saber quais são as características importantes para seus objetivos e de qual delas ele está disposto a “abrir mão”. Massaro (2015, p.44).

Ainda que existam várias proposições sobre a diversidade que emerge da gestão financeira e sua variabilidade, nenhuma delas oferece garantia total dos investimentos. Sendo assim, a avaliação dos diversos fatores que irão influenciar na tomada de decisão é primordial para uma escolha dos investimentos, definindo as melhores opções e rendimentos, conforme os recursos disponíveis. “Basicamente não existe razão específica para a realização de investimentos, mas devido a política financeira existente e as oportunidades disponíveis, as razões para se investir podem originar-se de diversas formas”. Torres, Barros (2014, p. 44). Indispensável compreender a importância de todas as ferramentas e estratégias usadas no mercado financeiro, suas atribuições e benefícios para empresas e pessoas, contribuindo para o crescimento em rede dos diversos setores da economia.

Em seu trabalho sobre investimentos financeiros, Torres, Barros (2014) destacam algumas vantagens dos investimentos, às quais foram citadas os autores Gitman, Joehnk (2005). Para esses especialistas, as principais vantagens são acúmulo de fundos para aposentadoria, qualidade de vida, independência financeira, fluxo de renda extra, aquisição de imóveis ou mesmo evitar o imposto de renda. Para Reilly, Brown (2003), como citado em Torres, Barros (2014, p. 46):

Existem basicamente quatro tipos de riscos envolvidos nos investimentos pessoais:
i) o risco do negócio é o risco específico de uma investimento, como, por exemplo, em ações: se a empresa for liquidada, o investidor perde seu dinheiro investido,



assim como, no caso de decisões do governo que possam afetar o rendimento da poupança; ii) os riscos do mercado são decorrentes de fenômenos que geram variações na economia, logo, afetando os investimentos – as crises internacionais e a inflação elevada são exemplos de tais riscos; iii) o risco de crédito está presente em investimentos relativos ao CDB, que é quando existe a possibilidade de o banco não honrar o compromisso de pagar o investidor – nesse caso, o banco vai à falência; iv) o risco de liquidez, que está relacionado ao tempo e ao custo para se resgatar um investimento realizado.

As práticas de investimentos envolvem riscos que devem ser considerados, interferindo no processo de escolha das diferentes carteiras disponíveis e suas modalidades, respeitando o perfil do investidor e sua capacidade financeira para tais aplicações. “Existem inúmeras opções para aplicar e investir no mercado financeiro. O cliente aplicador deve buscar adequar seus movimentos procurando as melhores aplicações. Importante ter em mente suas características pessoais, seu perfil de investidor, a relação risco versus retorno, o horizonte de investimento adequado, a liquidez da aplicação, dentre outros”. Franco (2017, p. 61).

O plano financeiro é determinante para o sucesso das finanças e os resultados devem atender de forma satisfatória aos objetivos do investidor, respeitando os critérios que determinam o tipo de investimento realizado, o tempo necessário para retorno e as estratégias utilizadas para se chegar a renda desejada. Muitos fatores influenciam nessas decisões, mas algumas atitudes são de extrema importância para o resultado final. De acordo com as considerações de Pereira (2010, p. 11), a conscientização, o compromisso e as estratégias irão determinar o retorno de forma mais segura e rentável:

É de extrema importância haver conscientização para o início de um plano financeiro. Se que o novo investidor reserve parte de seus investimentos mensais para efetuar aplicações, torna-se lento o retorno financeiro. Por isso, deve-se planejar para crescer. A conscientização para a elaboração de um planejamento financeiro deve ser feita a qualquer momento e o quanto antes possível para que os recursos sejam bem direcionados e aproveitados... A partir de agora, o investidor terá metas a serem cumpridas, objetivos para o futuro a serem alcançados e o compromisso para atingir a independência financeira... O investidor que não puder economizar nada porque suas despesas são maiores que as receitas deve primeiramente cortar os desperdícios e os gastos supérfluos, guardando os trocados e as pequenas quantidades de valores em um local diferente de um banco ou aplicação – um cofrinho é um bom começo. Executando esta simples tarefa, o investidor dará o primeiro passo para seu objetivo.

Com base nessas considerações, observa-se que iniciar a prática em investimentos demanda tempo e estudo das opções disponíveis no mercado, causando dúvidas e insegurança



no investidor, interferindo assim na decisão final e no resultado a médio e longo prazo. As escolhas dependem de uma análise mais apurada e realista para cada tipo de investimento.

Existem diversos tipos de aplicações, voltadas para diferentes públicos e objetivos, então ao investir em ações por exemplo, deve-se investir na empresa em si, ou seja, buscar empresas em setores em crescimento por exemplo pode ser uma boa ideia. Quando se busca rendimentos para compor um aumento na renda mensal, ou mesmo uma possibilidade de aposentadoria, Fundos imobiliários podem ser uma boa pedida. Quando o dinheiro investido não pode de forma nenhuma ser perdido, aplicações de renda fixa podem ser úteis a fim de preservar o poder de compra através da rentabilidade da aplicação. Freitas (2020, p. 13).

A compreensão dos benefícios obtidos através do planejamento financeiro, assim como o desenvolvimento de um mindset de investimentos são fatores que contribuem para uma mudança profunda nos hábitos que correspondem ao uso responsável do dinheiro. A relação deve ser desenvolvida a partir de estratégias eficazes à prosperidade financeira, com atitudes equilibradas sobre o consumo dos recursos, preservando os bens patrimoniais acumulados e construindo uma nova mentalidade para futuros investimentos.

A construção de uma mentalidade de sucesso depende de muitos fatores que determinam as melhores condições para uma escolha racional dos recursos utilizados para montar uma carteira de investimentos. Devem ser avaliados de forma criteriosa os modelos e propostas oferecidos no mercado financeiro para pessoa física. Isso pode ser mediado com o auxílio de técnicas e ferramentas eficazes, especialmente desenvolvidas para promover a mudança no comportamento, buscando conquistar resultados mais prósperos e promissores através do coaching financeiro:

Coaching é a arte de promover ou provocar mudanças e transformação, baseada em futuras possibilidades e não em erros do passado. Portanto, o coaching financeiro é a aplicação dos processos, princípios e ferramentas de coaching às finanças pessoais. Trata-se de uma especialização do coaching com foco no desenvolvimento de um relacionamento equilibrado e próspero com o dinheiro. É a aplicação do processo de coaching para promover mudança de mentalidade na relação com o dinheiro que cause uma alteração positiva no julgamento, nas crenças, decisões, nos comportamentos e hábitos financeiros, alinhando estes aos objetivos e valores do coachee. Marion (2019, p. 08).

Em sua obra sobre Mindset Financeiro, Oliveira, (2016) explica que para ter sucesso em qualquer tipo de investimento é necessário adquirir uma mentalidade correta sobre as finanças. A maioria das pessoas bem-sucedidas têm uma maneira diferente de pensar e se relacionar com o dinheiro. Para o autor, é preciso desenvolver uma consciência que rompa

com as crenças limitantes e que podem interferir na vida financeira. Observadas essas explicações, compreender a construção de uma relação saudável com o dinheiro é o primeiro passo para economizar e começar a investir.

O presente trabalho apresenta um estudo sobre as contribuições dos autores em relação à renda fixa, nesta pesquisa representada pela poupança. Esse tipo de aplicação está entre as principais opções de investimentos realizados pelos brasileiros e considerada por especialistas, uma aplicação mais conservadora e menos arriscada do que a maioria das que são oferecidas no mercado de investimentos. “O investidor brasileiro está habituado com a renda fixa, que é uma modalidade de investimento muito atrativa, em razão do nível de taxas de juros praticado no país nas últimas décadas”. Sousa et al. (2018, p. 183).

A caderneta de Poupança, ou simplesmente “poupança”, ainda é a principal modalidade de investimento do brasileiro. Quase todas as pessoas conhecem ou já ouviram falar dela. Entretanto poucos sabem que o rendimento da poupança nos últimos anos, descontada a inflação, foi muitas vezes negativo. Isso mesmo: quem aplicou dinheiro perdeu poder aquisitivo. Portanto, apesar da simplicidade em aplicar o dinheiro na poupança, esta modalidade está longe de ser uma boa opção de investimento. Durante muitos anos, o cálculo do rendimento da poupança era muito simples: a Taxa Referencial (TR) acrescida de juros de 6,17% ao ano (0,5% ao mês). Como a TR é pós-fixada, no momento da aplicação não sabemos o valor exato do rendimento no futuro, porém podemos estimá-lo com base no rendimento passado. No início de maio de 2012, o governo federal anunciou novas regras para o cálculo do rendimento da poupança. Para os depósitos efetuados até o dia 3 de maio de 2012, nada muda. Depois dessa data, quando a Taxa Selic estiver igual ou abaixo de 8,5%, o rendimento passará a ser calculado com base na TR mais 70% do valor da Selic. Os demais parâmetros continuam os mesmos. Em contrapartida, com a Selic acima de 8,5%, o cálculo do rendimento permanece o mesmo (TR + 6,17%). Montandon Jr. (2019, p. 18).

Apesar de ser um tipo de aplicação muito usada no Brasil, é indispensável avaliar a base de cálculo do rendimento, suas vantagens e desvantagens, pois apresenta um cenário econômico de recessão e interfere nas taxas de juros que acabam comprometendo as aplicações realizadas nesse tipo de investimento. Montandon Jr. (2019, p. 18), apresenta as principais vantagens e desvantagens em se aplicar na poupança:

As Vantagens da Poupança:

- Baixo risco de crédito, pois tem garantia do FGC.
- Fácil acesso para a população.
- Não tem limite mínimo de aplicação.
- Liquidez imediata.
- O rendimento não é tributado pelo Imposto de Renda.
- As aplicações são isentas de IOF.

As Desvantagens da Poupança:

- Baixo rendimento.
- O dinheiro deverá permanecer aplicado até a data do vencimento do depósito, para então você receber a remuneração, ou seja, durante os 30 dias. Um saque precoce não garante nenhum rendimento, mesmo se efetuado com 29 dias após a aplicação!

Como mencionado por autores, especialistas e estudiosos da área de finanças, o investidor deve procurar alternativas que melhor atendam os interesses pessoais e os objetivos de renda futura, evidenciando que o investimento feito na poupança pode não ser a melhor opção, já que estão disponíveis muitas outras opções para diversificar as aplicações. “Quando procuramos a melhor alternativa de investimento, estamos em busca de três atributos: segurança, liquidez e rentabilidade. Não é possível encontrá-los em um mesmo produto.

O mais provável é que renuncie a um atributo em detrimento do outro”. Dessen (2015, p. 83). Para Moraes, Clark (2012), a poupança é um investimento ou reserva destinado às classes mais baixas, a qual é uma típica propriedade privada de consumo e a não adoção da regra de indexação resulta em desvalorização ou mesmo descontinuação parcial ou total da propriedade. Para os referidos autores:

Há evidências na atualidade, tomando como base os dados das séries históricas da TR, da Taxa Selic e do INPC, de que a nova forma legal de remuneração da Poupança possui uma tendência menor a desobedecer a Regra da Indexação em comparação com a forma antiga. Entretanto, ficou demonstrado que nenhum desses métodos está imune à eventuais cenários de taxa de juros real negativa. Isto é, a Caderneta de Poupança não é um investimento absolutamente seguro e, portanto, merece ser reformado para atender à ideologia constitucionalmente adotada de proteção à propriedade privada de consumo. A Regra da Indexação estaria perfeitamente satisfeita se fosse incluída, no cálculo de remuneração da poupança, a taxa de inflação do período, a exemplo do que ocorre com as Notas do Tesouro Nacional que são indexadas ao IPCA. Moraes, Clark (2012, p. 13).

Segundo Afonso et al. (2019, p. 25): “O governo deveria contribuir reduzindo a despoupança e a dívida pública. Enquanto não consegue, ao menos poderia adotar regras tributárias que estimulam a previdência privada, inclusive voltada ao crescente trabalho independente – em linha com o que se discute na Europa”. Em concordância com a análise realizada e a apresentação dos autores acima referenciados, “Este é o caminho mais eficiente para aumentar e alongar a poupança nacional, desenvolver mercados de capitais e financeiros e viabilizar uma taxa de investimento compatível com as necessidades de crescimento de uma economia emergente”.

A continuidade das pesquisas contribui para aprofundar os estudos, oportunizando avaliar a complexidade do mercado financeiro e as diferentes modalidades que se apresentam

para os futuros investidores. Colabora para a formação de uma carteira de investimentos que atenda de forma específica a cada interessado, promovendo a formação de patrimônio pessoal e geração de renda. Os benefícios são muitos e podem gerar grandes transformações na vida dos investidores, interferindo positivamente nos resultados a médio e longo prazo.

Considerações Finais

Ao realizar a pesquisa sobre as estratégias de investimentos foi possível identificar os principais fatores que influenciam na tomada de decisão sobre as diferentes estratégias de investimentos, considerando a variedade de opções disponíveis no mercado e os objetivos específicos de cada investidor. A prática de investimentos compreende um conjunto de ações e procedimentos que irão determinar as melhores escolhas, conquistando resultados diferentes dos já obtidos, representados pelo retorno do capital investido e aumento de renda futura.

O objetivo do trabalho foi apresentar um estudo da literatura que apresenta os conceitos sobre a administração financeira e a gestão de investimentos, promovendo novas reflexões sobre as transformações geradas a partir da adoção de novas estratégias para os diferentes tipos de aplicações, tendo a educação financeira como instrumento para a construção de uma nova mentalidade para as finanças pessoais. Fatores como perfil do investidor, tipos de investimentos disponíveis e o propósito de cada indivíduo também podem determinar o sucesso nas aplicações e na geração de renda.

Pelos diferentes aspectos analisados pode-se concluir que a atual crise econômica influencia no processo de escolha e pode gerar insegurança quanto à oferta de diferentes tipos de investimentos para pessoas físicas, com atenção especial para o estudo prévio e análise dos produtos ou serviços oferecidos pelas instituições financeiras. O processo decisório é complexo e exige conhecimento dos riscos que envolvem a área, reforçando a importância do desenvolvimento de um mindset de crescimento que promova o planejamento financeiro e autonomia nas atividades de investimentos.

Sugere-se a continuidade de novas pesquisas que contribuam para a compreensão dos diferentes tipos de investimentos para pessoa física, promovendo novas discussões sobre as oportunidades geradas e que contribuem para a construção de um novo mindset de investimentos. O trabalho realizado não esgota as discussões sobre o tema, demonstrando a



importância de realizar novas pesquisas sobre o desenvolvimento de novas atitudes e a construção de uma relação saudável e equilibrada com o dinheiro, determinando novos caminhos para a geração de renda através das aplicações financeiras.

Referências Bibliográficas

Abreu, E., & Silva, L. (2017). Sistema financeiro nacional [e-book]. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Forence; São Paulo, SP: Método. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530974657/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/28/1:17\[raf%2Cia\]>](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530974657/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/28/1:17[raf%2Cia]>). Acesso em: 05 novembro 2021.

Afonso, J. R., Abreu, T. F. R., & Hecksher, M. D. (2019). A baixa e decrescente poupança brasileira [online]. EALR, 10(1), 220-250, jan-abr. Universidade Católica de Brasília - UCB. Brasília, DF. Disponível em: <https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/Xt5HH?_s=QYx2dEznsZlb1UoBgltuNJVWzLA%3D>. Acesso em: 22 novembro 2021.

Banco Central do Brasil. (2013). Caderno de educação financeira: Gestão de finanças pessoais [online]. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 06 novembro 2021.

Bodie, Z., Kane, A., & Marcus, A. J. (2014). Fundamentos de investimentos [e-book]. (B. Honorato, Trad.). 9ª ed. Porto Alegre, RS: AMGH. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553789/pageid/1>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

Borges, P. R. S. (2013). A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos [online]. EPCT – O Método Científico. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. UNESPAR/FECILCAM. Disponível em:



<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acesso em: 05 novembro 2021.

Dassen, M. (2015). Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro [e-book]. São Paulo, SP: Trevisan Editora. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519714/pageid/2>>. Acesso em: 21 novembro 2021.

Franco, F. S. (2017). Investimentos em ações [online]. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA / Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Assis, SP. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1311390744.pdf>>. Acesso em: 12 novembro 2021.

Freitas, J. P. R. N. (2020). Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas [online]. Curso de Graduação em Gestão da Informação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30247>>. Acesso em: 15 novembro 2021.

Kiyosaki, R. T. (2018). O poder da educação financeira: lições sobre dinheiro que não se aprendem na escola [e-book]. (E. Bussinger, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Alta Books. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550803975/epubcfi/6/4\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa\]/4\[Capa\]/2/2\[_idContainer000\]/2%4052:43](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550803975/epubcfi/6/4[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa]/4[Capa]/2/2[_idContainer000]/2%4052:43)>. Acesso em: 15 novembro 2021.

Marion, R. (2019). Coaching financeiro [e-book]. São Paulo, SP: Atlas. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019537/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/38/12/1:98\[tul%2Co.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019537/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/38/12/1:98[tul%2Co.])>. Acesso em: 17 novembro 2021.

Massaro, A. (2015). Como cuidar de suas finanças pessoais [online]. Brasília, DF: CFA - Conselho Federal de Administração. Disponível em:

<<https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 06 novembro 2021.

Montandon Jr, M. (2019). Cinco investimentos que garantem seu futuro: alcance sua independência financeira e tenha uma aposentadoria tranquila! [e-book]. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550810317/pageid/7>>. Acesso em: 03 novembro 2021.

Medeiros, C. A. (2020). Mudanças e continuidade na economia global nas próximas décadas e os desafios para os países em desenvolvimento [online]. Excedente.org. Grupo de Economia Política IE – UFRJ. Disponível em: <<https://www.excedente.org/artigos/mudancas-e-continuidade-na-economia-global-nas-proximas-decadas-e-os-desafios-para-os-paises-em-desenvolvimento/>>. Acesso em: 05 novembro 2021.

Moraes, E. A., & Clark, G. (2012). O novo rendimento da poupança e a regra de indexação [online]. XXI Congresso do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito – CONPEDI / UFF. FUNJAB. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/publicacao/livro.php?gt=11>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

Nigro, T. (2018). Do mil ao milhão: sem cortar o café

inho [e-book] (1a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Harper Collins. Disponível em: <<http://tijucas.sc.gov.br/conteudo/noticias/4374/do-mil-ao-milhao-thiago-nigro.pdf>>. Acesso em: 04 dezembro 2021.

Oliveira, E. R. G. (2016). Mindset financeiro – o que precisa mudar na sua mentalidade para o sucesso financeiro [e-book]. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Mindset-Financeiro-Precisa-Mentalidade-Financeiro-ebook/dp/B01DJ9EM0W>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

Pereira, D. J. (2010). Finanças pessoais – estratégias de investimentos [online]. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRG. Especialização em Finanças. Porto Alegre, RS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60506/000862891.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 novembro 2021.

Rambo, A. (2014). O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro [online]. Monografia para graduação do Curso de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123812/Monografia%20da%20Andre%20Rambo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

Sousa, A. F., Krauter, E., Rocha, R. H., & Torralvo, C. F. (2018). Planejamento financeiro pessoal e gestão de patrimônio: fundamentos e práticas [e-book] (2a ed.). Barueri, SP: Editora Manole. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455135/pageid/4>>. Acesso em: 20 novembro 2021.

Torres, I. A., & Barros, F. S. (2014). Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma instituição de ensino superior de Brasília – DF [online]. CEUB Educação Superior. Universitas: Gestão e TI, 4(1). Brasília, DF: PIC/Uniceub. Disponível em: <<https://doi.org/10.5102/un.gti.v4i1.2804>>. Acesso em: 08 novembro 2021.

Maurício, F. M., & Rufino, I. R. (2016). Mecanismos de proteção dos investidores e a segurança do mercado de capitais brasileiro [online]. Revista Gestão & Políticas Públicas, 5(2), 227-249. UFF – Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ. Disponível em: <<http://www.revistas.uff.br/index.php/rgpp/article/view/1872/1636>>. Acesso em: 10 novembro 2021.

Rocha, T. C. (2017). Sistema financeiro nacional: uma visão geral sobre sua estrutura e importância [online]. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis. Universidade



Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS. Disponível em:
<<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7048/TCC%20-%20TIAGO%20CAMARA%20ROCHA%20-%20Sistema%20Financeiro%20Nacional%20-%20UFRG%20-%202017.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 novembro 2021.

